

ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE MATEMÁTICA: um movimento necessário em Sala de Aula pós período pandêmico

Tamires dos Santos Pantoja ¹
Lucas Cristiano Castro Sousa ²
Maria Lídia Paula Ledoux ³

RESUMO

Este artigo foi desenvolvido a partir do Relatório de Estágio Supervisionado II, Componente Curricular Obrigatório, do Curso de Licenciatura em Matemática. A realização do Estágio ocorreu de forma presencial, após dois anos de aulas remotas. O objetivo é descrever os impactos surgidos na sala de aula, em uma turma do 6º Ano do Ensino Fundamental, de uma Escola Pública da Educação Básica do Município de Castanhal – Pará, durante o período em que o Estágio Supervisionado foi realizado. A abordagem aqui proposta, visa discutir acerca da importância da realização do Estágio para a formação do licenciando em Matemática, apontando as problemáticas intrínsecas desse processo. Além das problemáticas habituais, a realização do Estágio decorreu sob algumas variáveis – Processo de transição dos Anos Iniciais para os Anos Finais do Ensino Fundamental; Lacunas de Aprendizagem dos Alunos; Mudanças de configuração, agora são professores horistas – apontadas no artigo, que podem ter como principal causa, a prolongada ausência da escola. Durante este período, tivemos oportunidades diárias de transformar o conhecimento teórico em prática por meio de ações pedagógicas que contribuíram para moldar nosso perfil de professor, visto que o estágio é o momento em que somos colocados em contato direto com o ambiente que iremos desenvolver a parte prática da formação. O Estágio, ocorreu em dois momentos - observação e regência de sala de aula. Para este último, planejamos aulas e atividades contextualizadas, que foram (re)estruturadas e focadas nas dificuldades mais latentes da turma. Consideramos relevante, ressaltar o apoio e colaboração de toda comunidade escolar, do professor da turma e dos alunos, o que contribuiu de forma incisiva para a realização deste trabalho, que foi finalizado com uma visão da realidade da sala de aula do cotidiano docente.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado, Formação de Professor, Ensino de Matemática.

INTRODUÇÃO

Este artigo surge a partir do Relatório de Estágio II Supervisionado, como componente curricular obrigatório do curso de Licenciatura plena em Matemática, com o objetivo de descrever os impactos surgidos na sala de aula durante a realização do Estágio Supervisionado II em uma turma do 6º Ano do Ensino Fundamental. Os Estágios Supervisionados, são componentes curriculares obrigatórios e essenciais nos cursos de Licenciatura da Universidade

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Matemática da Universidade Federal do Pará - UFPA, tamires.pantoja09@gmail.com;

² Graduando do Curso de Licenciatura Plena em Matemática da Universidade Federal do Pará - UFPA, lucas.sousa@castanhal.ufpa.br;

³ Doutora em Educação em Ciências e Matemática, pela Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT. Professora da Faculdade de Matemática, da Universidade Federal do Pará – UFPA, Campus Universitário de Castanhal. paulaledoux@hotmail.com.

Federal do Pará, em conformidade com a Lei nº 11.788/2008. Discute-se ainda a importância da efetivação do estágio para a formação profissional do graduando, considerando que é durante o estágio que o licenciando faz a aproximação com a sala de aula, na perspectiva de fazer uma ponte entre os conhecimentos teóricos e a prática que será vivenciada na realidade das instituições e seu ecossistema.

No contexto específico da licenciatura, esse processo é fundamental para preparar o estudante para a carreira docente, que traz consigo diversos desafios. A formação prática ocorre em três etapas fundamentais: pré-estágio, estágio e pós-estágio, e neste artigo são abordados os principais pontos, atividades e objetivos observados e realizados durante a observação e regência de aulas. O estágio em questão, ocorreu no período de março a julho de 2022, em uma turma do 6º Ano do Ensino Fundamental, de uma instituição pública de ensino no município de Castanhal – Pará.

METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa empírica a partir da observação e realização de Estágio Curricular Supervisionado, que iniciou no primeiro semestre de 2022, com a volta das aulas presenciais no *Campus* de Castanhal, após dois anos de intensas mudanças em todos os setores sociais provocadas pela pandemia de COVID-19. No campo educacional, não foi diferente, nesse período as instituições públicas se desdobraram para continuar as aulas remotamente e por meio de atividades feitas em casa.

No entanto, essas medidas não foram suficientes para atender às demandas de aprendizagem dos estudantes, pois mesmo não tendo domínio da leitura e escrita e nem dos números, estes avançaram para as séries subsequentes, ocasionando extensas lacunas em todas as áreas do conhecimento, especialmente, nos conhecimentos matemáticos, em que observamos um déficit de aprendizagem. O Estágio Supervisionado II, deve ser desenvolvido nos Anos Finais (6º/9º) no Ensino Fundamental, que neste caso, foi implementado em turmas de 6º Ano do Ensino Fundamental do turno da tarde de uma escola pública do município de Castanhal-Pará.

É importante ressaltar que os estudantes das turmas de 6º Ano em que o Estágio foi realizado, saíram do 3º Ano do Ensino Fundamental, onde tinham apenas um ou dois professores que ministravam a maioria das disciplinas. Após dois anos sem aulas presenciais, eles passaram para o 6º Ano, onde a estrutura muda consideravelmente, com o dobro de

disciplinas e um professor diferente para cada uma delas. Diante dessas múltiplas mudanças ocorrendo simultaneamente, o Estágio Supervisionado foi implementado.

Observação

A partir das orientações recebidas do professor orientador Estágio Supervisionado II, ficamos cientes do objetivo do estágio de “desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes necessárias ao exercício das atividades relacionadas à profissão docente, integrando teoria e prática dentro do ambiente profissional” (PPC-FACMAT, 2015). A distribuição de carga horária do Estágio de 405 horas, dividido em quatro componentes curriculares, Estágio I de 75h; Estágio II de 105h; Estágio III de 120h; e Estágio IV de 105h.

Em se tratando do Estágio II (105 horas) horas, distribuídas da seguinte forma: Para o Pré-Estágio são destinadas 45 horas, para as orientações iniciais no que se refere a observação da sala de aula e a elaboração dos planos de ensino e de aula. Para o Estágio, são destinada 30 horas, para regência de aula como professor-estagiário. E para o Pós-Estágio, destina-se 30 horas, que devem ser trabalhadas na construção do Portfólio e Relatório Final.

O Estágio Supervisionado Obrigatório, vai além da execução das tarefas profissionais como um treinamento de capacitação no cotidiano no ambiente escolar. Nesta vivência, somos preparados para observar a realidade escolar (os alunos, o professor, toda comunidade interna e externa e o ambiente físico), de maneira, após conhecermos o ambiente em que estamos nos inserindo, planejar dentro das limitações percebidas, o desenvolvimento da regência como professor aprendiz, em que haja ensino e aprendizado entre todas as partes envolvidas.

De acordo com as orientações recebidas do professor orientador, realizamos as observações necessárias e obrigatórias, que antecederiam a regência de classe.

Observação das aulas

Na Escola em que realizamos o estágio, tem 3 turmas do 6º Ano, uma no período da manhã e duas no período da tarde. A turma escolhida para ser acompanhada durante o estágio, foi a do 6º Ano "B", onde as aulas de Matemática ocorriam as 2ª e 4ª feiras, com 3/h aulas, com duração de 45 minutos cada aula.

O Estágio foi realizado no período de 23 de março a 18 de abril. Durante esse tempo, tivemos a oportunidade de conhecer os alunos, observar seus comportamentos e o relacionamento entre os alunos e professores. Começamos a construir nossas relações com

ambos, com cautela e respeitando os limites, pois sabíamos que éramos "corpos estranhos" nesse ambiente.

Em relação às instalações da sala de aula, as carteiras estão em bom estado para uso dos alunos. Há também uma cadeira e uma mesa para o professor. O ambiente é bem ventilado, com ventiladores, e possui uma decoração agradável, com trabalhos dos alunos expostos nas paredes e teto, o que deixa a sala mais personalizada para eles.

A turma é composta por 39 alunos matriculados, com idades entre 11 e 17 anos. A maioria mora próximo à escola, possibilitando que venham a pé ou de bicicleta; poucos vêm acompanhados dos responsáveis. Quanto ao professor, ele é formado em Geologia pela Universidade Federal do Pará - UFPA e licenciado em Matemática pela Universidade Estadual do Pará - UEPA. Leciona há 31 anos e começou a trabalhar recentemente em turmas do 6º Ano com o intuito de entender na prática por que os alunos chegam ao 9º ano e ao Ensino Médio com tantas dificuldades e poucas habilidades para realizar a disciplina de matemática de forma profícua.

Durante esta etapa do Estágio, fizemos uso de um diário de campo para fazer o registro das observações feitas nas aulas de matemática que estávamos acompanhando. Os alunos inicialmente, mostraram curiosidade e desconfiança em relação a nossa presença em sala de aula. Observamos que no início de cada aula, o professor fazia uma recapitulação do conteúdo visto na aula anterior sobre o Sistema de Numeração Egípcio e Romano. As aulas se basearam apenas no uso do quadro e pincel piloto, sem livros didáticos. Foram realizadas atividades que levavam cerca de dois dias para serem concluídas. O professor escrevia questões no quadro, explicava e permitia que os alunos as resolvessem. Em seguida, ele recapitulava os pontos principais e o processo se repetia até a conclusão dos exercícios. A restrição de recursos didáticos e a metodologia utilizada, foram baseadas em uma avaliação diagnóstica dos alunos, que mostrou déficit de leitura e escrita. Essas dificuldades afetam diretamente o desempenho dos estudantes em Matemática.

Os estudantes prestavam atenção nas aulas, participavam, poucos ficavam dispersos durante as explicações, todavia, eram descomprometidos com a realização das atividades fora da sala, não estudavam em casa e, a maioria esperava o professor para respondê-las e assim copiar as respostas. Claro que havia pelo menos cinco alunos que não se encaixavam nessas características. O desempenho deles na escola reflete-se em casa, já que a maioria dos pais trabalha o dia todo e chegam em casa cansados, negligenciando as atividades escolares de seus filhos e deixando a desejar na participação efetiva na vida escolar das crianças. Nas aulas, o professor adota uma postura rígida para que os alunos se mantenham comportados. Quando a

conversa entre os colegas começa a atrapalhar a aula e eles não prestam atenção, o professor muda-os de lugar para dar continuidade à aula.

A avaliação do período foi feita de três formas: 1) Pré-teste com questões simples para transformar os números romanos em números decimais de forma recíproca; 2) Nota da prova de Avaliação Diagnóstica e, 3) Prova escrita com cerca de 10 questões objetivas e subjetivas de interpretação, contendo um breve resumo dos dois assuntos desenvolvidos. No dia da prova, o professor fazia a leitura de todas as questões, seguido da explicação de cada uma delas. Enquanto estagiários, participamos do processo auxiliando os alunos, o que nos permitiu perceber, a dificuldade de leitura e interpretação textual para a compreensão do comando da questão. Essas dificuldades poderiam ser amenizadas, se os estudos que deveriam ser feitos em casa, fossem menos negligenciados, evitando com isto, o mal desempenho deles.

A partir da observação, podemos inferir que o professor preocupa-se com o aprendizado dos alunos e diligencia para que esse aprendizado se estenda para além de contar e conhecer outros sistemas de numeração, compreendê-los e usar esses conhecimentos no cotidiano, tornando-se seres criativos e ativos na sociedade.

Regência de aulas

A regência é a fase mais almejada pelo estagiário, pois é nesta fase que inicia de fato a prática, com as aulas previamente planejadas, agora é o momento de executá-las. No primeiro dia (02 de maio) de regência, estávamos cheios de ansiedade e determinados a fazer um bom trabalho, a fim de garantir que os alunos adquirissem as habilidades necessárias para aprender e se desenvolver, não apenas obtendo boas notas na escola, mas também, alcançando resultados positivos em suas vidas como um todo. Esse momento foi de grande aprendizado para nós como indivíduos e como futuros professores de Matemática. Antes de cada aula, planejamos com cuidado cada tópico a ser abordado, adaptando-os ao ambiente da turma e considerando as dificuldades percebidas durante a fase de observação. Nesta etapa, também aprendemos a reconhecer e a lidar com nossas próprias limitações pessoais, assim como, com as limitações de recursos pedagógicos para o desenvolvimento das atividades.

Na primeira aula, propusemos uma atividade diferente para quebrar a rotina de copiar do quadro. Utilizamos os recursos disponíveis na escola, como data show, som e notebook, para projetar um vídeo educativo sobre a Origem dos Números voltado para as crianças. O vídeo explicava de forma clara e ilustrativa como surgiu o Sistema de Numeração Indo-arábico. Em seguida, solicitamos que cada aluno escrevesse um texto sobre o conteúdo do vídeo e o que

aprenderam sobre outros sistemas de numeração estudados anteriormente. Depois dessa atividade, iniciamos o conteúdo copiando no quadro. Durante a aula, tivemos que ser flexíveis com a turma. Quando o professor titular deixava a sala, muitas vezes a ordem se perdia. As crianças começavam a conversar paralelamente e até se levantavam das carteiras, como se não tivesse ninguém ministrando a aula para elas.

Na segunda e terceira aulas, fizemos exercícios juntos para fixar os conhecimentos, mas os alunos continuaram agindo como se fossemos colegas. Na terceira aula, chegamos ao limite de paciência e autocontrole. O conteúdo era sobre leitura e escrita de números, mas os alunos estavam agitados, falando alto e dificultando a explicação. Tivemos que trocá-los de carteiras para diminuir a bagunça e, mesmo assim, precisamos copiar o conteúdo no quadro para mantê-los ocupados escrevendo.

Nas aulas seguintes, a relação com a turma foi se fortalecendo e eles passaram a agir de forma mais educada e respeitosa. A hierarquia como professora foi estabelecida e eles começaram a se comportar corretamente. Houve momentos de empenho e dedicação por parte dos alunos, e nossa relação foi se construindo aos poucos. Além disso, eles começaram a demonstrar carinho por nós e tivemos diálogos mais descontraídos durante as aulas.

Quanto nossa relação com o professor da turma, ele sempre se mostrou disponível a nos ajudar durante as aulas, aconselhando sobre como lidar com a turma, dando dicas de como aperfeiçoar a didática, fazendo críticas construtivas e, também parabenizando por nossa evolução e empenho para com os estudantes. Sempre que necessário, consultávamos o professor antes de passar o conteúdo, mostrando o material que preparávamos para realizar as aulas, para que estivesse de acordo e fazer os ajustes que fossem necessários.

Dando continuidade as aulas, elaboramos dois testes avaliativos para obtenção parcial de nota dos estudantes, em que ambos conteúdos trabalhados fazem parte da unidade temática da BNCC chamada Números, que no documento está sinalizado:

Com referência ao Ensino Fundamental – Anos Finais, a expectativa é a de que os alunos resolvam problemas com números naturais, inteiros e racionais, envolvendo as operações fundamentais, com seus diferentes significados, e utilizando estratégias diversas, com compreensão dos processos neles envolvidos. (Brasil, 2018)

Assim, a turma foi avaliada por meio desses testes Avaliativos, o primeiro valendo 2 pontos com base no conteúdo sobre o Sistema De Numeração Decimal, contendo questões subjetivas de ordem e classe, exigindo interpretação, conhecimentos dos números até a classe dos Bilhões e leitura e escrita dos algarismos. O segundo Teste Avaliativo, foi passado para a classe após ministrar o conteúdo Números Naturais e, uma revisão do assunto anterior. O mesmo valia 1,5 pontos somados com 0,5 meio ponto, da atividade de produção de texto sobre

os Sistemas de Numeração, passado na primeira aula. E por uma prova escrita composta por 6 questões objetivas e subjetivas, abordando conceitos, regras e classificações dos números naturais, assim como a localização na reta numérica, e ainda leitura e identificação das ordens dos números no Sistema de Numeração Decimal.

REFERENCIAL TEÓRICO

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº. 9394/96, no TÍTULO VI, dos Profissionais de Educação, o Art. 61, aborda o Estágio Supervisionado, estabelecendo que:

A formação dos profissionais da educação, de modo a atender às especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da educação básica, terá como fundamentos: I - a presença de sólida formação básica, que propicie o conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho; II – a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço [...] (BRASIL, 1996).

Durante o desenvolvimento do Estágio, na observação, na regência e na produção do Relatório, assim como as atividades complementares, foram pautadas e relacionadas ao que é previsto nos documentos oficiais da Universidade Federal do Pará da Faculdade de Matemática (UFPA-FACMAT). No Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática, do Campus Castanhal, 2015 (PPC-FACMAT), observa-se que o Estágio objetiva:

[...] complementar a formação acadêmica do aluno através do desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes necessárias ao exercício das atividades relacionadas à profissão docente, integrando teoria e prática dentro do ambiente profissional, sob a supervisão de um orientador que possua experiência no campo da docência nos níveis fundamental e médio. (PPC-FACMAT, 2015)

Enquanto licenciada em matemática, a realização prática do estágio para atender os objetivos citados acima, em que precisa do contato com um professor orientador no local de exercício diário de sua docência, começa o tramite entre universidade-escola-universidade. Para Pimenta e Lima (2008):

Ao transitar da universidade para a escola e desta para a universidade, os estagiários podem tecer uma rede de relações, conhecimentos e aprendizagens, não com o objetivo de copiar, de criticar apenas os modelos, mas no sentido de compreender a realidade para ultrapassá-la. Aprender com os professores de profissão como é o ensino, como é ensinar, é o desafio a ser aprendido/ensinado no decorrer dos cursos de formação e no estágio (p.37).

É o momento em que o discente relaciona efetivamente a teoria à prática, desenvolvendo-se como futuro docente que é um sujeito que reflete, realiza, modifica e investiga suas práticas pedagógicas na medida em que se relaciona com o meio de atuação. (PEREIRA, 1999, p. 113).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Adiante o quadro, com os dados de desempenho da turma no Teste Avaliativo I, que valia o total de 2 pontos distribuídos em 6 questões: Conceitos A: para notas a partir de 1,5 pontos; conceito B: para notas de 1 a 1,4 pontos; conceito C: para notas de 0,6 a 0,9 pontos; Conceito D: para notas menores de 0,6 ponto.

Quadro 1 – Resultados do teste avaliativo I

TESTE AVALIATIVO I_ Rendimento dos alunos		
Conceitos	Número de Alunos	%
A	4	12,50%
B	7	21,90%
C	12	37,50%
D	9	28,10%
Total	32	100%

Fonte: Elaborado pela autora com base na prática de Estágio II

O Teste I, foi realizado por 32 alunos, dos quais apenas 34% tiveram um resultado satisfatório. Contra 65% da turma que responderam corretamente menos de 45% das questões.

O segundo Teste Avaliativo, foi composto por 6 questões objetivas e subjetivas sobre os Números Naturais, valendo 1,5 pontos somados a 0,5 pontos da produção textual do primeiro dia de aula, totalizando 2 pontos.

Este exame foi composto por 6 questões objetivas e subjetivas. Conceitos A: para notas a maior ou igual a 1,5 pontos; conceito B: para notas de 0,7 a 1,4 pontos; conceito C: para notas até 0,6 pontos. Subdividimos na tabela os alunos que fizeram o texto e os que não fizeram o texto. Somando 0,5 pontos para o grupo com texto. No quadro abaixo, foram 25 estudantes que realizaram essa avaliação do total de 39, turma completa.

Quadro 2 – Resultados do teste avaliativo II

TESTE AVALIATIVO II_ Rendimento dos alunos				
Conceitos	Numero de Alunos		Total de Alunos	%
	Com texto	Sem texto		
A	3	9	12	48%
B	7	2	9	36%
C	4	0	4	16%
Total	14	11	25	100%

Fonte: Elaborado pela autora com base na prática de Estágio II

Analisando os dados dispostos acima, 25 alunos realizaram o Teste II, desses 36% tiveram desempenho bom e 48% excelente. Dos 39 alunos da turma, 40% não produziram o texto, e somente 10% continuaram com desempenho insuficiente. Segundo os dados e a observação durante as aulas concluímos que a turma do 6º ano “B” se desenvolveu positivamente durante nossa atuação com eles, e para avançar mais, é imprescindível o incentivo e participação da família dos alunos no processo de educação, junto aos professores e toda a comunidade escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do Estágio curricular durante a Licenciatura em Matemática é de extrema importância para a nossa formação acadêmica e profissional como futuros professores. Durante o estágio, tivemos a oportunidade de aplicar na prática os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso, vivenciando situações reais de ensino.

Destacamos que o estágio é o momento em que nosso perfil docente começa a ser desenvolvido de forma mais aprofundada. Entre acertos e erros, é nesse momento que tomamos decisões importantes sobre o que deve ser implementado ou repensado em nossas futuras práticas pedagógicas.

Ao realizar o presente estágio, adquirimos um grande conhecimento, reconhecendo nossas limitações e buscando soluções para superá-las. Foi um período que exigiu muita atenção, dedicação e, até mesmo, algumas privações para conseguir executar um trabalho satisfatório. Percebemos desde o início que um planejamento prévio é essencial para o desenvolvimento adequado das atividades. Embora nem todas as ações planejadas puderam ser realizadas, aquelas que ocorreram, foram proveitosas para os alunos. Além disso,

reestruturamos outras atividades, priorizando os pontos em que a maioria da turma apresentava maior carência de conhecimento e dificuldade.

Todo esse processo não seria possível sem a colaboração e o apoio de toda a comunidade da escola, enfatizando a parceria imprescindível com o docente da turma, que nos auxiliou com diálogos baseados em sua experiência durante sua atividade docente, críticas construtivas durante a regência de aula e incentivos que nos ajudaram a lidar gentilmente com os alunos.

Em resumo, o estágio curricular durante a licenciatura em matemática foi uma experiência enriquecedora em termos de desenvolvimento profissional e aprimoramento das habilidades docentes. Compreendemos a importância do planejamento e da adaptação às necessidades dos alunos, além de aprender a lidar com desafios e buscar soluções para superá-los. Essa experiência é fundamental para nossa atuação futura como professores de matemática.

Finalizamos este estudo com uma análise aprofundada da realidade enfrentada pelos educadores no exercício de sua profissão, que vai além das questões dentro da sala de aula, abordando a importância de ajustar suas abordagens pedagógicas de acordo com o contexto da escola e dos alunos.

AGRADECIMENTOS

Nós gostaríamos de expressar nossa gratidão a todos que nos apoiaram durante o estágio e a escrita do artigo. Agradecemos aos nossos colegas de turma, funcionários da escola, familiares e amigos por todo o suporte e incentivo que nos forneceram ao longo desse período. Também somos gratos aos nossos supervisores de estágio pela orientação e acompanhamento dedicados, assim como à escola e à comunidade escolar por terem aberto suas portas para que pudessemos vivenciar essa experiência enriquecedora.

Gostaríamos também de expressar nosso sincero agradecimento à PROEX (Pró-Reitoria de Extensão da UFPA) pelo generoso apoio financeiro concedido para possibilitar nossa participação na nona edição do Congresso Nacional de Educação. Estamos gratos pela oportunidade de representar nossa instituição e apreciamos imensamente o reconhecimento do valor de participar de eventos acadêmicos dessa magnitude. O auxílio fornecido pela PROEX tornou viável o nosso envolvimento em um congresso de tamanha importância.

Através desse congresso, pudemos adquirir conhecimentos relevantes, estabelecer novas conexões e compartilhar experiências com outros profissionais da educação. Devemos isso a todos aqueles que estiveram envolvidos e contribuíram de alguma forma para a realização desse trabalho.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº. 9394/96 – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Editora Cortez, 2008.

PEREIRA, J. E. D. **As licenciaturas e as novas políticas educacionais para a formação docente**. Educ. Soc., Campinas, v. 20, n. 68, 1999.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Instituto de Ciências Exatas e Naturais. Faculdade de Matemática. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática**. Castanhal, 2015.